

«JESUS: PRESENÇA INVISÍVEL QUE ATRAI»

“A página do Evangelho deste domingo quer ser precisamente uma narração da vocação, em que pode espelhar-se quem se predispõe a tudo para escutar o chamamento de Jesus, ou constituir a oportunidade para a recordar como um acontecimento do passado, que pode continuar ou não a ter força ou significado.

Jesus regressa à Galileia, a terra da sua infância, para iniciar a proclamação de uma mensagem que sentia dentro de si como uma missão da parte de Deus Pai. Começa esta vida de pregação e de itinerância depois que João, o seu rabino, aquele que o educou na vida conforme à aliança com Deus, e que também o imergiu nas águas do rio Jordão (cf. Marcos 1, 9), foi metido na prisão com Herodes. É o fim de quem é profeta, e Jesus desde logo se apercebe de que se quer continuar o caminho do seu mestre, mais cedo ou mais tarde conhecerá a perseguição e a morte violenta.

Jesus começa a proclamar a boa notícia, o Evangelho de Deus, consciente de que o tempo da preparação, para Israel o tempo da expectativa dos profetas, que o tempo da paciência de Deus chegou ao seu cumprimento, como o tempo de uma mulher grávida.

No fim da gestação acontece o parto, e assim Jesus anuncia: «Cumpriu-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; convertei-vos e acreditai no Evangelho». Eis a síntese da sua pregação: é o início de um tempo novo em que é possível fazer reinar Deus na vida dos homens.

Para que isto suceda, é preciso converter-se, voltar a Deus, e depois acreditar na boa notícia que é a presença e a palavra do próprio Jesus. Sim, é apenas um versículo que diz esta novidade, e todavia é o início de um tempo que chega até hoje e aqui: é possível que Deus rei-

ne em mim, em ti, em nós, e assim acontece a vinda do Reino de Deus. Perante esta jubilosa notícia, mas também perante esta nova possibilidade oferecida pela presença de Jesus, estamos nós, homens e mulheres, que continuamos hoje a escutar o Evangelho. O que fazemos? Como reagimos?

Estamos talvez a viver o nosso dia a dia dedicados ao nosso trabalho, às nossas ocupações quotidianas, quaisquer que sejam, para ganhar o nosso sustento; ou estamos num momento de pausa; ou estamos a falar com outros... Não há uma hora pré-estabelecida. De repente, no nosso coração, sem que os outros se apercebam, acende-se uma chama.

«Será? Será que escuto uma voz? Conseguirei responder “sim”? Será uma voz que me chama a partir? Para onde? A seguir quem? Jesus? E como faço? Será possível?»

Muitas perguntas que se interse-tam, desaparecem e regressam; mas se são escutadas com atenção, pode acontecer que nelas se ouça uma voz mais profunda em nós mesmos, uma voz que vem de fora de nós mesmos e, todavia, através de nós mesmos: a voz de Jesus. É assim que se inicia uma relação entre cada um de nós e Ele, sim, Ele, o Senhor, presença invisível mas viva, presença que não fala de maneira sonora, mas atrai...

Aqui, no Evangelho, este processo de vocação é sintetizado e, por assim dizer, estilizado pelo autor, que narra só o essencial: Jesus passa, vê e chama; alguém escuta e leva a sério a sua palavra «segue-me», e envolve-se na sua vida.

É isto que é verdadeiro para todos, e é inútil dizer mais: seria apenas ir atrás de processos psicológicos... Mas o essencial está dito, de uma vez por todas: escuta-se a vocação,

abandona-se as redes, isto é, a profissão, deixa-se o pai e a barca, ou seja, a família, e assim, no despojamento, segue-se Jesus.

Atenção, porém: a vocação é uma aventura repleta de grandeza, mas também de miséria. Para compreendê-lo, é suficiente seguir nos Evangelhos a vida dos primeiros quatro chamados.

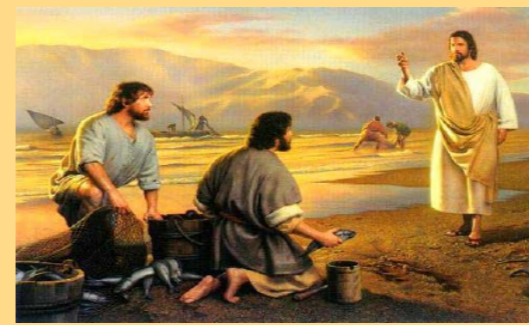
O primeiro, Pedro, em quem Jesus muito confiou, vivendo próximo dele muitas vezes nada entende dele (cf. Marcos 8, 32; Mateus 16, 22), ao ponto de Jesus o ter chamado de “Satanás” (Marcos 8, 33; Mateus 16, 23); chega a estar tão distante de Jesus que o contradiz (cf. João 13, 8); abandona-o para ir dormir (cf. Marcos 14,37-41 e paralelos); e, por fim, renega-o, diz que nunca o conheceu (cf. Marcos 14, 66-72 e par.; João 18, 17.25-27).

André, Tiago e João não compreendem Jesus em muitas situações, interpretam mal as suas palavras e desconhecem o seu coração; os dois filhos de Zebedeu, em particular, são asperamente criticados por Jesus quando invocam um fogo do céu para punir quem não os ouviu (cf. Lucas 9, 54-55); e também eles, no Getsémani, adormecem juntamente com Pedro.

Mas há mais, e Marcos sublinha-o implacavelmente: aqueles que «abandonando tudo seguiram Jesus», na hora da paixão, «abandonando Jesus, fugiram todos» (14, 50)...

Pobre seguimento! Sim, o meu seguimento, o teu seguimento, caro leitor. Não teremos muito de que nos vangloriar. Devemos apenas invocar da parte de Deus muita misericórdia e agradecer-lhe, porque, não obstante tudo, continuamos ainda atrás de Jesus, e tentamos ainda, dia após dia, viver com Ele” (Enzo Bianchi, in SNPC).

PALAVRA DA SALVAÇÃO

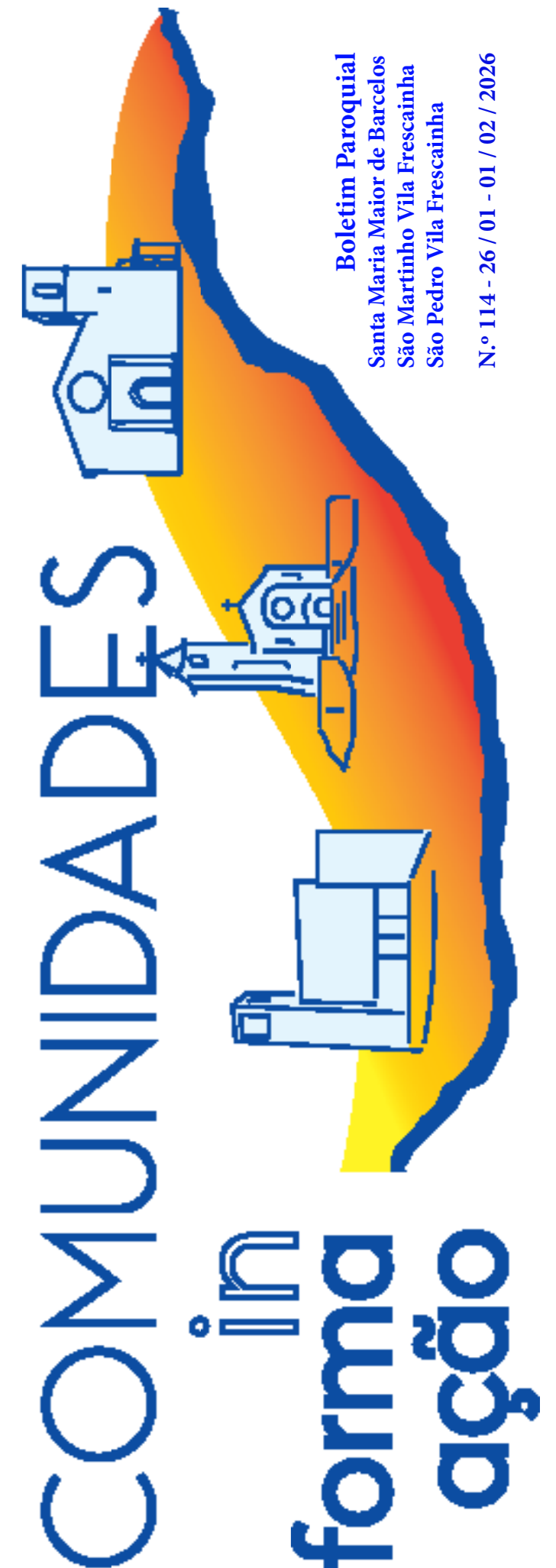


“Quando Jesus ouviu dizer que João Baptista fora preso, retirou-Se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: «Terra de Zabulão e terra de Neftali, estrada do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte, uma luz se levantou». Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque o reino de Deus está próximo».

Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n’O. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n’O. Depois começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo” (Mateus 4, 12 - 23).

Acção:

- **Jesus tem uma palavra para mim, para ti e para todos os que lhe abrem o coração.**
- **“Jesus passa, vê e chama; alguém escuta e leva a sério a sua palavra «segue-me», e envolve-se na sua vida.**
- **Escuta-se a vocação, abandona-se as redes, isto é, a profissão, deixa-se o pai e a barca, ou seja, a família, e assim, no despojamento, segue-se Jesus” (Enzo Bianchi).**



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaíña
São Pedro Vila Frescaíña

N.º 114 - 26 / 01 - 01 / 02 / 2026



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 26/01/2026

(Santos Timóteo e Tito, Bispos)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Laurinda Carvalho Ferreira.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelas almas do Purgatório / Carlos Vasconcelos Fernandes e sogros.

Terça-feira - 27/01/2026

(Semana III do Tempo Comum)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Em honra de São Bento, de Santo António e de Nossa Senhora / 30º dia de António Ferreira Teixeira / 30º dia de Manuel Augusto Pereira da Silva.

Quarta-feira - 28/01/2026

(São Tomás de Aquino)

- **09:00h (Capela de S. José):** Acção de graças à Sagrada Família.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelas almas do Purgatório / Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Maria Adelaide Lopes de Araújo, marido e filhos.

Quinta-feira - 29/01/2026

(Semana III do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, em honra de Nossa Senhora e de São José / Manuel Ferreira Fonseca e esposa.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Em honra de São Bento, de Santo António e de Nossa Senhora / Aniv de

nasc de Manuel José Lima de Araújo / Maria Teresa Fernandes Pereira.

Sexta-feira - 30/01/2026 (Semana III do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):**

Sábado - 31/01/2026

(Domingo IV do Tempo Comum, Ano A)

- **16:30h (Capela de S. José):** Maria da Conceição Monteiro Soares, marido e filhos.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Em honra de São Bento, de Santo António e de Nossa Senhora / Pelas almas do Purgatório / 30º dia José Maria de Bessa Meneses e Sousa / 30º dia de António Faria Pereira / Aniv de nasc de Maria do Carmo Silva Costa / Maria do Céu da Silva Santos e família.

Domingo IV do Tempo Comum (Ano A) - 01/02/2026

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Avós de Maria Leopoldina Ferreira Rodrigues.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Acção de graças ao Santíssimo Sacramento / Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Santíssimo Sacramento.

Bodas de Ouro de Joaquim da Silva Oliveira e Maria do Sameiro da Cruz Peixoto.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelas almas do Purgatório / 2º aniv de Maria Salomé Miranda Sousa Santa Marinha / Manuel Martins Correia.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Hora de adoração.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 31/01/2026 (Domingo IV do Tempo Comum, Ano A)

- **19:00h:** 30º dia de Zulmira Gomes Lima / Aniv de Maria da Conceição de Sousa Dias / Aniv dos pais e irmãos de José Gomes / Aniv de Daniel André Oliveira Lopes / Aniv de Maria de Jesus Martins (*marido e filho*) / Aniv de Maria Figueiredo Mendes / Aniv de José Pereira da Silva (*filha, Amélia*) / Aniv de Maria da Conceição Cardoso de Sousa (*sobrinha*) / Aniv de nasc de António Oliveira da Cruz (*esposa*) / Maria Irene Costa Martins Cavalheiro (*Felismina Pereira*) / José António Dias Vilas Boas / António Costa Peixoto (*família*) / Francisco Horácio Cardoso Machado / Óscar Augusto Gonçalves, Ana Miranda Rodrigues, António Augusto Rodrigues Gonçalves, José Manuel Rodrigues Gonçalves e família / Marcelina da Assunção Miranda Andrade / Rosa Lopes da Silva e género, Mário (*marido e filhas*).

Domingo IV do Tempo Comum (Ano) - 01/02/2026

- **08:00h:** Acção de graças a São Brás (*Leonida Carvalho*) / Aniv de nasc de António da Silva Carvalho, esposa e filho (*filhas*) / Maria Isaura Ferreira Carvalho Sousa (*marido e filhos*) / António Manuel Gomes Faria (*filho, Domingos*) / Fernando Gomes Cardoso Faria (*família*) / Maria Catarina Gomes Alves (*Coração de Maria*) / Maria de Lurdes Freitas Gonçalves e pai / Manuel Martins Vilas Boas, Ascensão Pereira de Melo, Maria Luísa Pereira Vilas Boas, António Pinto e Rosa Monteiros de Jesus (*Conceição Vilas Boas*).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sexta-feira - 30/01/2026 (Semana III do Tempo Comum)

- **19:00h (Igreja Nova):** 7º dia de Maria de Fátima Ribeiro / Aniv de Paulino Eiras Mano e Emília Brandão Gomes (*filha, Fátima*) / Aniv de Teresa da Silva Duarte, marido e família (*José Fonseca*) / Aniv de Teresa Veloso Miranda (*José Luís M. Castro*) / Aniversário da filha, sogro, pais e cunhada de António Guimarães da Costa / Aniv de nasc de Maria Conceição Fernandes Silva (*família*) / Avós e tia de Adriana Benfeito / Fernando Figueiredo Simões, sogros e neto (*família*) / Maria de Jesus Fernandes Veloso e marido (*filha, Augusta*) / Maria Miranda da Costa e Marido (*filho, Emílio*) / João Domingos da Silva Vilas Boas (*esposa*) / Manuel Adriano Sousa Mendes (*esposa*) / José Pereira Mendes (*esposa*).

Domingo IV do Tempo Comum (Ano) - 01/02/2026

- **09:30h:** Aniv de Francisco de Sá da Costa / Aniv de Olívia Veloso Miranda (*José Luís M. Castro*) / Aniv de António Manuel Pinto / Aniv de Maria Alves da Costa, marido e filhos (*filha, Emília*) / Aniv de nasc de Maria Ferreira Pereira (*família*) / Aniv de Manuel Francisco Serra e esposa e filhas (*filha, Céu*) / Joaquim Lourenço Pereira (*esposa*) / Ismael Francisco Gomes Lamela (*família*). Maria Rosa da Silva Reis. **Baptizado** de Madalena de Afonseca Ribeiro.

“A palavra de Cristo habite entre vós”

“A expressão bíblica com a qual se pretende celebrar a VI edição do Domingo da Palavra de Deus é tirada da carta de São Paulo aos Colossenses: “A palavra de Cristo habite entre vós” (3,16).

Recebemos do Apóstolo não um mero convite moral, mas a indicação de uma nova forma de existência. Paulo não pede que a Palavra seja apenas ouvida ou estudada: ele quer que ela ‘habite’, isto é, que se fixe de forma estável, plasme os pensamentos, oriente os desejos e torne credível o testemunho dos discípulos. A Palavra de Cristo permanece como critério seguro que unifica e torna fecunda a vida

da comunidade cristã. Após o Ano Santo, este lema permanece para nós como uma herança preciosa; um convite dirigido a toda a Igreja para recolocar o Evangelho no centro, pois qualquer renovação autêntica nasce da escuta dócil da Palavra.

Aceitá-la significa deixar-se acompanhar por Aquele que não engana, porque dá vida e esperança. Ser habitado pela Palavra equivale, em última análise, a permitir que Cristo continue a falar hoje através da nossa vida, para que cada homem possa reconhecer a sua presença que continua a iluminar o caminho da história.

Cada cristão e cada comunidade deverão recuperar a primazia da Palavra de Deus. A sua escuta sincera e profunda é um caminho fundamental para que o homem encontre Deus. Quando se abre espaço para a Palavra, cada um descobre que o Verbo de Deus habita no seu coração, como uma semente que, a seu tempo, germina e dá fruto.

Todos nós somos convidados a alimentar-nos do pão quotidiano da Palavra, para depois a transmitir aos irmãos, pois o anúncio brota da abundância do coração, segundo o ditado evangélico: “A boca fala da plenitude do coração” (Mt 12,34; Lc 6,45).

É particularmente significativo que a celebração do Domingo da Palavra de Deus coincida este ano com a celebração da conversão de São Paulo, dia que conclui a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.

A Palavra que Cristo dirigiu a Paulo no caminho de Damasco tocou profundamente o seu coração, de tal forma que o tornou o grande evangelizador que conhecemos. Hoje cabe a nós fazer com que a mesma Palavra chegue até aos confins da terra, de modo a transformar a vida de todos os povos, habitando no meio de nós” (Dom Rino Fisichella).